

As mulheres do Brasil

Pesquisadores lançam dicionário com biografia de 900 mulheres que fizeram a história do Brasil, entre elas, seis são do Triângulo

LEONARDO RIBEIRO*

Mulheres de todos os credos, idades e profissões. Os pesquisadores Érico Brazil e Schuma Schumsher lançam o Dicionário de Mulheres do Brasil. Em suas páginas são apresentados cerca de 900 verbetes de mulheres que fizeram a história do Brasil nesses 500 anos.

A obra representa uma curiosa e provocativa viagem. Um percurso singular que foi iniciado há três anos com atenção voltada para a carta do dia 26 de abril de 1500, na qual Pero Vaz de Caminha mencionava “quatro ou cinco mulheres moças que não pareciam mal”. “Nessa espécie de certidão de nascimento do Brasil, ao lado de sua incontestável beleza, já nos fora possível constatar a ótica com que eram vistas as mulheres que aqui estavam”, escrevem os pesquisadores na apresentação do livro.

O dicionário é parte do projeto “Mulher 500 anos – atrás dos panos”. Entre as mulheres que deixaram seus “feitos” para

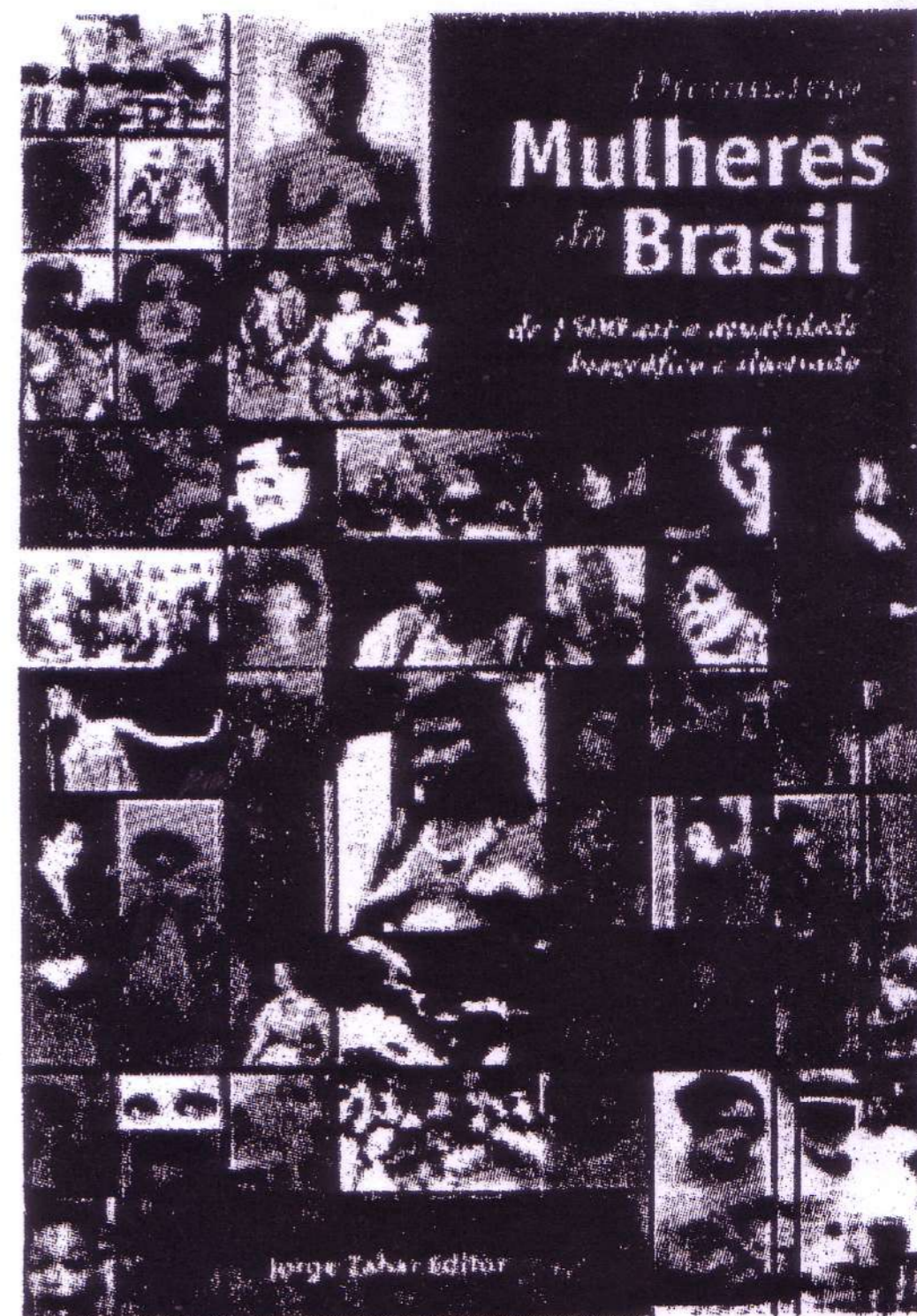
o Brasil, algumas que viveram no Triângulo Mineiro também são destaque. Entre as seis citadas da região, as mais conhecidas são a jornalista Adélia de Oliveira Rosa, nascida em Uberaba no ano de 1908, e “libertária” Dona Beja, nascida em 1800 no arraial de São Domingos, hoje Araxá.

O projeto “Mulher – 500 Anos Atrás dos Panos” foi lançado em 1997. Com as comemorações dos 500 anos do descobrimento, seus organizadores começaram a pensar em uma forma de participar desse momento com um olhar crítico, refletindo sobre o passado na tentativa de construir um futuro mais harmônico e animador. Nasceu então o projeto. Segundo Schuma Schumsher, uma das organizadoras, o objetivo maior é retirar da invisibilidade, dos pés das páginas dos livros, as mulheres que também ajudaram a construir este País, mas que de certa forma foram muito pouco reconhecidas. “Enfim, era uma forma de fazer justiça às personagens que também construíram a nação. Então nos unimos

à empresa Arte sem Fronteiras para fazer o planejamento. No início seriam 500 nomes de mulheres porque eram 500 anos. Decidimos que seriam mulheres de todas as classes sociais, raças e etnias e também queríamos que o público tivesse acesso a uma série de informações, como a idade delas, por exemplo. Isso nos fez pensar em diferentes produtos. Quando conseguirmos apoio, faremos uma série de documentários para a TV e inclusive já assinamos um convênio com a GNT/GloboSat. A TVE vai exibir uma série de biografias em pílulas de três minutos”.

O projeto busca também recontar a história do Brasil. “Há também a idéia de fazermos um livro de arte, em duas línguas e recheado de fotos para um outro tipo de público. A intenção é privilegiar o visual. A outra ramificação disso é o dicionário, primeiro filhote a ficar pronto”, termina.

(*) PROGRAMA DE APRIMORAMENTO



Capa do Dicionário de Mulheres do Brasil: a atuação feminina na história dos 500 anos do País